

**AÇÕES SOCIAIS E MEDIAÇÃO POLÍTICA NA PERIFERIA:  
AS DINÂMICAS RELIGIOSAS DA ASSEMBLEIA DE  
DEUS “MINISTÉRIO NASCER DE NOVO”**

**ACCIONES SOCIALES Y MEDIACIÓN POLÍTICA EN LA  
PERIFERIA: LA DINÁMICA RELIGIOSA DE LA ASAMBLEA  
DE DIOS “MINISTERIO PARA NACER DE NUEVO”**

**SOCIAL ACTIONS AND POLITICAL MEDIATION IN  
THE PERIPHERY: THE RELIGIOUS DYNAMICS OF THE  
ASSEMBLY OF GOD “MINISTRY NASCER DE NOVO”**

*Wania Amélia Belchior MESQUITA\**  
*Ana Carla de Oliveira PINHEIRO\*\**

**RESUMO:** O presente artigo apresenta as abordagens exploratórias de uma pesquisa sobre religião e mediações políticas presentes em uma periferia de Campos dos Goytacazes, cidade do interior do estado do Rio de Janeiro. De abordagem qualitativa, e a partir de uma perspectiva etnográfica, o estudo tem por objetivo analisar a forma como uma igreja de periferia consegue sustentar-se e manter o engajamento de seus membros em suas atividades. Além disso, busca

---

\* Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – (UENF), Macaé – RJ – Brasil. Professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Doutorado em Sociologia pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1816-106X>. E-mail: [wamesquita@yahoo.com.br](mailto:wamesquita@yahoo.com.br).

\*\* Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – (UENF), Macaé – RJ – Brasil. Pós-doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Doutorado em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9516-028X>. E-mail: [anacarlaopinheiro@gmail.com](mailto:anacarlaopinheiro@gmail.com).

compreender como se desenvolve a mediação de uma liderança da Assembleia de Deus “Ministério Nascer de Novo” no processo político eleitoral, no apoio a uma candidatura à vereança.

**PALAVRAS-CHAVE:** Religião. Mediações políticas. Campos dos Goytacazes. Periferias.

**RESUMEN:** *El presente artículo presenta los enfoques exploratorios de una investigación sobre religión y mediaciones políticas desarrollada en una periferia de Campos dos Goytacazes, ciudad del interior del estado de Rio de Janeiro. De carácter cualitativo, y a partir de una perspectiva etnográfica, el estudio pretende analizar cómo una iglesia periférica consigue sostenerse y mantener el compromiso de sus miembros en sus actividades y cómo se desarrolla la mediación de un liderazgo de la “Assembleia de Deus Ministério Nascer de Novo” en el proceso político electoral, en apoyo a una candidatura para el concejo municipal.*

**PALABRAS CLAVE:** *Religión. Mediaciones políticas. Campos dos Goytacazes. Periferias.*

**ABSTRACT:** *This article presents the exploratory approaches of a research on religion and political mediation developed in the outskirts of Campos dos Goytacazes, a city in the state of Rio de Janeiro, Brazil. Qualitative in nature, and from an ethnographic perspective, the study aims to analyze how a church from the outskirts of a city can support itself and maintain the engagement of its members in its activities and how the mediation of a leadership of the “Assembly of God Nascer de Novo Ministry” in the electoral political process develops, in support of a candidacy for councilman.*

**KEYWORDS:** *Religion. Political mediations. Fields of the Goytacazes. Peripheries.*

## Introdução

O artigo tem por objetivo analisar a forma como uma igreja pentecostal situada no bairro Novo Eldorado – localizado no subdistrito de Guarus região periférica de Campos dos Goytacazes-RJ<sup>1</sup> – consegue se sustentar, manter o engajamento

---

<sup>1</sup> Campos dos Goytacazes é um município de médio porte da região norte do estado do Rio de Janeiro – o de maior extensão territorial do estado, com 4.027 km<sup>2</sup> (PREFEITURA, 2015) – que se constitui como polo regional e tem uma população em 511.168 habitantes (IBGE, 2010). A localidade do Novo Eldorado

de seus membros em suas atividades, e como se desenvolve a mediação de uma das suas lideranças no processo político eleitoral, no apoio a uma candidatura a vereança. A abordagem apresentada no decorrer do artigo constitui um esforço de sistematização de alguns dados preliminares da pesquisa intitulada *Religião e Violência em Contexto de Moradia em Conjuntos Habitacionais de Campos*. Nesse estudo, buscamos compreender como as igrejas pentecostais atuam e se estruturam no interior dos conjuntos habitacionais do Programa Morar Feliz (PMF), por se constituírem espaços com presença ostensiva do tráfico de drogas. Assim, o estudo busca compreender, sobretudo, a dinâmica da formação e atuação de grupos religiosos, principalmente, das igrejas pentecostais. O PMF foi destinado a famílias de baixa renda, vulneráveis socialmente, que residiam no município de Campos dos Goytacazes há pelo menos cinco anos e previamente cadastradas junto à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social (SMDHS). Também tinham direito a usufruir dos benefícios do PMF, as famílias estivessem ocupando moradias irregulares em áreas de risco, devidamente comprovadas por laudo emitido pela Defesa Civil Municipal<sup>2</sup>.

Caracterizando-o de um modo sucinto, Campos dos Goytacazes se apresenta como um município que conjuga características urbanas e rurais, dada a sua extensão territorial. Como já assinalado em outro trabalho (MESQUITA, 2013) do século XVII até fins do século XX, a indústria açucareira se destaca como atividade econômica dominante do município. No século XIX Campos dos Goytacazes vai adquirindo uma imagem urbana moderna adequada aos tempos de riqueza e luxo dos barões do açúcar. Nessa época houve expansão do comércio da atividade açucareira marcada pelo surgimento dos engenhos centrais e usinas. O segmento atingiu o declínio a partir dos anos de 1980, momento em que ganharam vigor novas atividades industriais ligadas ao petróleo<sup>3</sup>, à cerâmica e à dinamização do setor de serviços (ZACHI; FARIA, 2011).

Desde então, os royalties advindos da exploração do petróleo e gás, na Bacia de Campos, representam a principal fonte de arrecadação e recursos municipais, embora eles tenham diminuído, significativamente, após a queda no preço dessa commodity, acompanhada da crise na sua principal empresa, a Petrobrás, em 2015. Ademais, outra característica do município é o fato de aparecer como “centro prestador de serviços qualificados”, atendendo os municípios vizinhos (PIQUET, 2003, p.223).

---

situa-se no distrito de Guarus, situado à margem esquerda do rio Paraíba do Sul, que corta a sede do município.

<sup>2</sup> Sobre o Programa Morar Feliz ver Arruda (2014), Dutra (2015) e Pinheiro (2018).

<sup>3</sup> A rigor, conforme Pessanha (2015), o impacto da exploração e produção de petróleo na Bacia de Campos sobre o município se resume basicamente à injeção de recursos de *royalties* e participações especiais no orçamento municipal, uma vez que a chamada “economia do petróleo” propriamente dita se concentrou no município próximo de Macaé-RJ.

Em Campos, que fica em uma planície sedimentar à foz do Rio Paraíba do Sul, as favelas não são localizadas em morros, como acontece no município do Rio de Janeiro, mas, sim, “situadas às margens da estrada, espremidas entre o asfalto, a linha férrea e as cercas das fazendas, acompanhando o contorno das vias” (GUIMARÃES; PÓVOA, 2005, p.5). Em razão de sua dinâmica econômica, a formação e o crescimento de favelas no meio urbano estão associados a um aglomerado de fatores como, a dinâmica econômica, a formação geográfica, a imigração rural, o desemprego e outras condições socioeconômicas desfavoráveis, a proximidade em relação a áreas com maiores ofertas de emprego, entre outros.

Consequentemente, tal característica é observada no subdistrito de Guarus, especialmente no território onde se localiza o bairro Novo Eldorado que, por ter terras mais baratas, foi o destino da maior parte dos projetos habitacionais, sobretudo, do Programa Morar Feliz<sup>4</sup>. Segundo Pinheiro (2018), nessa periferia de Campos dos Goytacazes, a violência de traficantes é constituinte de sua ordem social e ocorre com disputas dos territórios entre facções criminosas, o que implica constantes e letais conflitos que não se restringem a quem a eles se integra. Ao contrário, submetem e envolvem até mesmo quem não tem nenhuma relação com tais conflitos. Pelo fato de residir numa parte do bairro que está sob o domínio territorial de alguma facção, o morador deve manter-se sob as regras dela, tendo cerceado o seu direito de ir e vir (PINHEIRO, 2018; FERREIRA, 2019).

Esta situação não é levada em conta pelos pressupostos da política municipal de habitação para os pobres, que parece desconsiderar a violência na periferia urbana e uma questão de segurança pública, situada, portanto, além do seu escopo e responsabilidade. Assim, não são raros os casos de abandono de casas, por iniciativa própria – em vistas das dificuldades de lidar com uma ordem social violenta imposta pelos traficantes –, ou devido a expulsões forçadas pelos próprios criminosos.

Nesse contexto de complexidades do desenrolar da vida cotidiana, as igrejas se tornam importantes espaços de mediação social e política, pois essas são instituições que se constituem, em suas dinâmicas, em territórios com tais características, numa relação simbiótica com a localidade, tomada em seu sentido mais amplo, sendo espaços de moradia e, também, espaços de sociabilidade.

## 1. A igreja e a sociabilidade local

O pentecostalismo em Campos, como em outras cidades brasileiras, apresenta-se em expansão. Trata-se de um fenômeno religioso, exponencial desde a década de 1980, com características dinâmicas e “internamente muito diversificado”

---

<sup>4</sup> Foram entregues na região do Eldorado 1424 unidades habitacionais (Eldorado I: 348; Eldorado II: 938; Eldorado III:140), vide PINHEIRO, 2018, p. 125, nota de rodapé.

(MARIANO, 2008, p.20). Isso tem ocorrido em um cenário religioso pluralista e de mercado, num contexto socioeconômico caracterizado por grande vulnerabilidade social, pobreza, desigualdade, violência e criminalidade. Em localidades de fragilidade social, os pentecostais acabam por estabelecer redes de auxílio e ajuda mútua distintas, formando determinadas proteções às diferentes constituições da pobreza (ALMEIDA, TIARAJÍ, D’ANDREA, 2004; ALMEIDA, 2009; MESQUITA, 2007).

Abordagens como a de Novaes (2004) e Mariz (1994) destacam a missão civilizadora do pentecostalismo, que oferece maneiras de fugir da criminalidade, da prostituição e das drogas. Mas, ao contrário de se pensar em rupturas com o “mundo”, a conversão pentecostal apresenta-se com experiências porosas em suas múltiplas formas de ser evangélico (SANCHIS 1997, p.109), o que pode ser observado em relação à conversão de traficantes de drogas e suas práticas religiosas com marcas nos territórios (FREIRE-MEDEIROS; CHINELLI, 2003). Vital (2014) analisa as combinações, fluxos e passagens entre o universo cristão e criminal, presentes entre evangélicos e traficantes de drogas em favelas cariocas. Birman e Leite (2004) afirmam que, nesses contextos, certas interpretações religiosas perdem a credibilidade, enquanto outras, principalmente as pentecostais, ganham plausibilidade.

O pentecostalismo se inscreve nas favelas de Campos dos Goytacazes com forte proeminência de denominações autônomas e neopentecostais, especialmente igrejas de pequeno porte que se estabelecem muitas vezes em edificações anteriormente usadas como espaço de moradia ou espaços de bares e biroskas. Igualmente se observam esses usos em residências dos conjuntos habitacionais, que, assim, cumprem a dupla função de moradia e local de atividades de pequenas igrejas pentecostais.

No Novo Eldorado, considerando um contexto de acentuada atuação do tráfico de drogas, pessoas evitam o espaço livre da rua, o que acaba por redundar em outra característica presente na localidade, a saber, o fato de que, com exceção da ida à escola durante a semana, as igrejas são os espaços mais frequentados pelos moradores. É característico de lá, as participações em algum grupo/denominação religiosa e a partir dele ocorrer sua sociabilidade. Nesse sentido, em Novo Eldorado, como em muitos outros lugares “a religião se apresenta como espaço de expressão de subjetividades, construídas a partir das experiências cotidianas e dos fragmentos da moral tradicional” (MESQUITA, 2012, p.224).

A rápida expansão das igrejas evangélicas de Campos constitui um fenômeno social que pode ser compreendido se considerarmos o contexto e o modo de vida de seus moradores e a relação que estabelecem no cotidiano com essas igrejas (MESQUITA, 2009). Assim, as pessoas encontram ações agregadoras nos espaços religiosos, produzindo laços e contextos para a interação entre seus membros. Pois, os laços de parentesco, vizinhança, amizade e conhecimento, concebidos como rede

proximal, se associam à rede de relações religiosas nas localidades, constituindo canais de fluxos de recursos materiais e simbólicos (MESQUITA, 2009).

A “limpeza simbólica” (MACHADO DA SILVA; LEITE, 2007, p.) que as igrejas realizam dentro das favelas possibilita a liberdade de trânsito entre os espaços interditados dos bairros, em função de uma “neutralidade” que a filiação religiosa cria em relação aos conflitos existentes no território. Sendo “os crentes com ‘maior intimidade com o Espírito’ e ‘com um longo caminho de santificação’, podem circular amplamente, pois só eles estão razoavelmente qualificados e protegidos para ir e vir em áreas mais poluídas e perigosas” (MAFRA, 2011, p.14). Não é um “passe” irrestrito, pois, há relatos de fiéis que mudaram para outras denominações devido ao seu local de moradia. Todavia, essa restrição dizia respeito aos perigos encontrados no trajeto casa – igreja.

Na pesquisa nos conjuntos habitacionais em Campos dos Goytacazes, encontramos o caso da igreja Assembleia de Deus “Ministério Nascer de Novo”, por meio da qual ampliamos as nossas observações no território e passamos a ouvir várias experiências da localidade do Novo Eldorado. Nosso contato, que se deu de modo desprezioso ao bater na porta da igreja no ano de 2019, abriu outra para o entendimento das ações sociais desenvolvidas junto aos moradores, nos termos das nossas interlocuções com moradoras/es, bem como as possibilidades de mediação política que são realizadas por suas lideranças.

Como um caso típico, o estudo junto a essa igreja permitiu reflexões sobre os usos das “casinhas”<sup>5</sup>, bem como deu elementos para o entendimento sobre os atravessamentos entre religião, mediações políticas, criminalidade na localidade. Portanto, por uma perspectiva socioantropológica trazemos a lume alguns aspectos da constituição dessa denominação pentecostal e algumas análises exploratórias de mediações produzidas por suas principais lideranças.

### 1.1. Assembleia de Deus “Ministério Nascer de Novo” e sua atuação em um conjunto habitacional na periferia

A Assembleia de Deus “Ministério Nascer de Novo” é um exemplo de usos feitos em suas casas pelos beneficiários das políticas habitacionais no município de Campos, que extrapolam sua função de moradia. As suas atividades ocorrem num “puxadinho” feito na varanda da casa onde mora a pastora com quem estabelecemos a interlocução, em uma das ruas principais do conjunto residencial, possibilitando fácil acesso. Chegamos a ela de modo fortuito, durante uma observação flutuante (PÉTONNET, 2008). Batemos à porta quando agendamos a entrevista estruturada.

---

<sup>5</sup> Assim são popularmente chamados em Campos dos Goytacazes os condomínios populares construídos pelo Programa Morar Feliz

A interlocutora, pastora de 42 anos, com três filhos, é aposentada, já trabalhou como doméstica e babá, e não completou o ensino fundamental. Segundo nos relatou a igreja já funciona naquela localidade há onze anos, sempre tendo à frente os membros da sua família. Ela, por si, é uma figura interessante porque, sofrendo com a obesidade e outras enfermidades (no momento da entrevista ela tentava curar uma ferida em sua perna), com dificuldades financeiras e materiais, vivencia uma experiência dúbia de colaboradora e assistida das ações produzidas pela igreja. E, nesse contexto, atribui suas ações de liderança espiritual a uma missão na qual se engajou para “salvar” os filhos que na adolescência se envolveram com o tráfico de drogas na localidade.

A descrição de sua trajetória religiosa revela fluxos de experiências ainda no contexto familiar, com a mãe e o irmão evangélicos. Foi batizada em uma igreja pentecostal, ainda na adolescência, e experimentou “afastamentos” das práticas religiosas, passando a consumir bebidas alcoólicas e a viver “coisas do mundo”. A redescoberta da fé, na condição de convertida (HERVIEU-LÉGER, 2008), ocorre com a revelação do chamado para rejeitar “as coisas do mundo”, pois, nesse, “há fronteiras que estabelecem clivagens significativas entre certos espaços, que são mais ou menos sujeitos à ação de forças demoníacas” (BIRMAM, 2009, p.171). Avalia que a sua missão como escolhida por Deus, é a de resgatar os seus filhos da “vida no tráfico” e dedicar-se ao chamado para o pastorado pentecostal, caracterizado pela doutrina do eleito misticamente escolhido (MAURÍCIO JUNIOR, 2014). Conforme destacou MACHADO (1996), e, mais recentemente, Vital da Cunha (2015, p.188), são as mulheres as maiores responsáveis pela “adesão religiosa de parentes e membros das novas gerações” à religião.

A igreja, em si, nasceu do empenho do irmão da pastora, hoje falecido, uma transmissão familiar intrageracional, com ações, significados e interesses (WEBER, 1999). Por algum tempo, ela contou com o apoio financeiro de sua mãe, também falecida, e o incentivo para a atividade religiosa familiar. Conforme ela mesma destacou, é uma igreja de “fundo de quintal”, tendo todos os seus bens oriundos dos recursos próprios e das doações efetuadas em dias de culto, uma vez que não conta com o apoio de outras igrejas e grupos religiosos maiores, diferentemente de outras instituições religiosas de Campos dos Goytacazes, como as pesquisadas por Ribeiro (2020).

A situação de “falta de apoio” ressentida sobremaneira a pastora, visto que obriga seus dirigentes a tentar vários outros expedientes para se manterem no trabalho religioso e arranjos para prestarem assistência aos moradores do conjunto habitacional que esperam a ajuda da igreja. Além disso, essa característica – “ser uma igreja de fundo de quintal” – não cria somente uma hierarquia entre as igrejas por conjugar ambiente doméstico e instituição religiosa, mas, também, dificulta a possibilidade de acesso a recursos.

Infelizmente aqui nós não temos condição de tá ajudando a comunidade de outra forma, a não ser espiritualmente. Mas, tipo assim, se depender de um remédio, alguma coisa, às vezes a gente faz uma carta e as irmãs saem pedindo os alimentos de porta em porta, o que consegue, divide. Mas, uma ajuda mesmo pra gente está ajudando a comunidade só mesmo espiritualmente (Pastora, 42 anos, entrevista).

As ações de ajuda da igreja ocorrem na forma de doações materiais (alimentos, remédios, roupas, material de higiene pessoal, entre outros), que visam ao apoio mútuo para amenizar as situações de carências materiais, desemprego e escassez de serviços socioassistenciais das pessoas que frequentam a igreja, sendo algumas delas, integrantes da família dos fundadores da igreja. Nem sempre a igreja consegue a fidelidade de algumas pessoas, mas os que permanecem por mais tempo, desenvolvem o companheirismo e a solidariedade nos laços religiosos. As pessoas buscam uma resposta na vida religiosa: “oram por uma resposta de Deus”, que se manifesta na forma da benção alcançada, seja na forma da cura, emprego, “restauração do casamento”, da família e da vida “errada” dos filhos.

Na localidade da pesquisa, muitas são as igrejas que se assemelham ao “Ministério Nascer de Novo”, ou seja, que são frequentadas por moradores e mantêm uma determinada convivência com o tráfico. Como apontado por outro interlocutor, o pastor-filho de nossa interlocutora –, na sua igreja há uma forma particular de sociabilidade que se desenvolve nas questões da vida cotidiana, mas que não pode ser caracterizada pela associação com o tráfico, considerando que possuem objetivos diferentes.

Ao considerar esse processo, nossas reflexões iniciais se baseiam na compreensão de que os pentecostais dispõem de uma autoridade moral legitimada, junto aos narcotraficantes, especialmente, em relação às atitudes/ações violentas desses últimos nos territórios de pobreza. Conforme destacado por Mafra (2011, p.147): “Em terreno desconhecido ou do Inimigo, esses líderes saberão distinguir as possibilidades de desenvolvimento da batalha espiritual, enxergando para além das aparências e dos desejos da carne”. Nesse sentido, os traficantes reconhecem a autoridade de liderança religiosas pastoras/es baseados em intenso e visível trabalho religioso cotidiano na localidade. Em determinadas situações são os pastores que podem, a partir das credenciais religiosas, possibilitar o sentimento de segurança em determinadas localidades controladas pelos traficantes. Nas linhas de forças da batalha entre o bem e o mal presentes no cotidiano, ganha proeminência a autoridade dos líderes e suas as práticas mágicas de libertação e unção.

Ao analisar ações de pentecostais e narcotraficantes, em uma periferia do Rio de Janeiro, Pinheiro (2018) argumenta que, não obstante, apesar de os pentecostais demonizarem os grupos de traficantes, a relação entre eles não se caracteriza pelo

conflito. No caso da nossa pesquisa os dados indicam que há certa tensão diante de algumas situações vivenciadas no lugar em que se recorre ao pastor.

Para nos determos aos casos mais emblemáticos, narrados pelo pastor, destacamos o empréstimo da caixa de som da igreja para que o baile pudesse acontecer, num dia em que os traficantes tiveram problemas com o som, e a intercessão do pastor junto a um adolescente que havia escapado de uma tentativa de homicídio. O caráter necessário, com que se impõe a negociação dos atores por diferentes arranjos tácitos e situações, definem as múltiplas ações das lideranças religiosas no cotidiano da ordem violenta do tráfico.

A dimensão do religioso ganha expressão nos dispositivos pentecostais que se colocam, cotidianamente, diante do sofrimento em contextos extrema pobreza (MACHADO, 2014). A adesão religiosa, então, parece constituir uma alternativa demarcada pelo quadro da infatigável e sempre inconclusa “limpeza **simbólica**” (MACHADO DA SILVA; LEITE, 2007, p. 574). Há até mesmo exemplos de conversão religiosa de criminosos que os levam a uma dedicação de caráter intenso e pastoral (LOBO, 2002; CÔRTEZ, 2007; TEIXEIRA, 2008), com imagem e testemunho de “resgate da morte” (BIRMAN; MACHADO, 2012), como é o caso de nosso interlocutor.

## 1.2. Continuidades e mudanças das mediações sociais das lideranças religiosas

Em seus estudos, Machado (2005) indica a proeminência da figura feminina nos púlpitos, sobretudo, nos neopentecostais. Aponta ainda que, por uma questão de guarda familiar, as mulheres assumem um protagonismo na ida à igreja e, também, na condução das atividades religiosas, fato que se apresentou no ministério “Nascer de Novo”. Como já dito, ela está situada na região do Novo Eldorado, onde a presença feminina é algo marcante nas congregações domésticas. No caso das mulheres, o ministério também ganha contornos de uma missão maternal, que busca reforçar a estrutura familiar ameaçada, que no caso da “Nascer de Novo” tem como pilar moral e missionário a pastora, e, anteriormente como base financeira, sua falecida mãe.

Como “missão” materna, a pastora assume o intenso trabalho religioso de “batalha espiritual”, diante das situações vivenciadas pelos seus filhos, e que se estende à igreja e vida local. Como já apontado, são as mulheres que encampam as principais atividades em muitas igrejas, o que pressupõe a intensidade da evangelização, com adesões, pertencimentos e as experiências de redes de amparos. Contudo, há uma dificuldade de permanência de algumas novas pessoas que chegam à igreja, especialmente, aquelas que não conseguem reverter a situação que esperam

transformar em suas vidas, apesar das práticas religiosas e da intensa corrida pela vida “abençoada” (MESQUITA, 2007).

Há, também, frequência dos evangélicos genéricos (NOVAES, 2004), que não estabelecem um vínculo exclusivo com uma denominação religiosa e atuam como peregrinos que transitam entre denominações evangélicas, dentro e fora do conjunto habitacional, em um movimento próprio de composição religiosa (HERVIEU-LÉGER, 2008). Já os fiéis, sempre que possível, fazem uma contribuição em pequena quantia na forma de “oferta”. A totalidade dos frequentadores não é só de dizimistas, mas há também aqueles que contribuem com ofertas pelo vínculo que estabelecem com a igreja. A colaboração nas ações de apoio da igreja desenvolve a solidariedade entre os membros e a autoridade das lideranças religiosas.

Atualmente, em razão das limitações impostas por questões de saúde, nossa interlocutora divide o pastorado no “Ministério Nascer de Novo” com seu filho mais velho (que também é nosso interlocutor), no sentido de manter ativas as ações da igreja na localidade. Importa salientar que a carreira do pastor surge como resultado do engajamento missionário da sua mãe no resgate de seus filhos, outrora envolvidos com o tráfico local. Segundo narrou nossa interlocutora, embora tivessem recebido uma criação pautada nos preceitos evangélicos, seus filhos acabaram por se desviarem, assim como ela e seu irmão.

O pastor, que agora divide a liderança com ela, esteve envolvido no tráfico durante toda a sua adolescência<sup>6</sup>, retornando à igreja por volta dos vinte anos de idade, já acompanhado por esposa e filhos. Iniciado na liderança pastoral por seu falecido tio foi ungido a pastor por outro membro que não mais participa de sua congregação. Há cerca de quatro anos vem realizando as mediações mais amplas, em termos políticos e sociais.

A igreja propicia o desenvolvimento da relação de confiança com a liderança religiosa e os seus membros. Essas ações de apoio são organizadas mediante a autoridade do pastor, que consegue ampliar o engajamento dos membros da igreja em busca de recursos junto aos moradores do conjunto habitacional e/ou com pessoas de outras localidades, que são solicitadas a colaborar e reconhecem a “obra” e a “missão” do pastor.

Isso ficou claro no fato de nossos interlocutores, sobretudo o pastor, serem procurados por candidatos a cargos a vereador na cidade de Campos, para os apoiarem e conquistarem votos junto aos seus fiéis. O pastor detentor de determinado reconhecimento social amplia a sua capacidade de comunicação com agentes públicos e privados. Em algumas situações, configura-se uma relação de reciprocidade assimétrica entre a igreja, com seus membros, e os políticos, tendo em vista, a

---

<sup>6</sup> Segundo narrou, foi batizado aos 13 anos. Contudo dos 15 aos 19 anos esteve fora da igreja e envolvido com a criminalidade local.

condição subalterna da igreja, em decorrência das suas necessidades, e dos seus membros, de dependência da política. O pastor expressa a sua influência política local, na negociação e compromisso de troca de intenções de votos de moradores em campanhas eleitorais.

Com efeito, observamos também que nosso interlocutor, assim como os demais membros de sua família líderes religiosos, a despeito de possuírem o ensino fundamental incompleto, têm um entendimento desse seu capital social (BOURDIEU, 2008), uma vez que o mobiliza para conseguir revertê-lo em recursos materiais tangíveis<sup>7</sup>, com vistas à obtenção de serviços e recursos públicos para a localidade. Uma consciência que vem se desenvolvendo e permitindo que ambicione inclusive ele próprio se lançar como candidato, considerando o grau de influência que exerce na localidade bem como o desejo de emancipar-se de promessas típicas dos momentos eleitorais.

Nesse sentido – o pastor opera a partir de duas lógicas contrastivas – de um lado a ideia da comunidade, vivem pelos irmãos, o “que faz dos membros da comunidade religiosa parentes potenciais” (ALMEIDA, 2009, p.39); de outro, a igreja, que convive com as disputas denominacionais por féis e a sua necessidade de mediação em busca de acesso aos recursos materiais e de poder do Estado. A igreja amplia, assim, as possibilidades para o pastor e suas expectativas na relação com os “de fora” em situações de mediação política que ocorrem em “espaços de abrangência, que são contextuais, dotados e situados, impregnados por representações sociais que os agentes (mediados e mediadores) são construtores e portadores” (NEVES, 2008, p.23).

Esse aspecto é ressaltado a partir da observação das redes que foram e são tecidas pela instituição, no sentido de se manter em termos materiais, dado que está diretamente relacionado com as questões de gênero. O atual pastor, filho da pastora consegue estabelecer conexões com redes para fora, gerando uma aproximação por interesse e, de forma hábil, consegue captar recursos nos espaços em que circula, tornando-se conhecido e adensando essa rede. Assim como seu tio, que também conseguiu ampliar os contatos com outras denominações pentecostais e abriu em Campos dos Goytacazes três pequenas igrejas, simultaneamente, e se associou à Convenção de igrejas localizada no estado do Espírito Santo, a fim de compartilhar o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

Ao contrário, sua mãe, respaldada em laços religiosos e de afeto, tem dificuldades de constituir essas conexões para além da localidade e colocar em pauta,

---

<sup>7</sup> Na entrevista o interlocutor afirmou que o candidato a vereador por ele apoiado no pleito de 2020 saiu vitorioso, e, portanto, aguardava que ele o apoiasse na efetivação da ideia de um projeto social para a localidade. Mas também esperava apoio para que fosse empregado uma vez que todos os membros adultos de sua família se encontram desempregados.

politicamente, suas demandas; por isso, sua atuação tem se restringido a realizar orações, vigílias e aconselhamentos.

A pergunta que cabe nessa distinção: quem é o sujeito plenamente qualificado para a relação com o setor político? A mãe, como já anunciado, restringe-se aos rituais e ao lugar sagrado; o filho possui uma dimensão pública maior em razão do que é quase normativo nas igrejas brasileiras: a centralidade da figura do homem para exercer a autoridade religiosa Alencar (2019) já havia chamado a atenção para o fato de que, embora as Assembleias de Deus, em relação ao tema **gênero**, lidem de maneira muito diversificada, a grande maioria ainda proíbe que mulheres sejam oficializadas como pastoras. Todavia, o bispo Manuel Ferreira, em 2005, “sentiu de Deus” ordenar a cantora gospel Cassiane Santana Manhães como pastora – o que para Alencar (2019, p.248), trata-se de uma ordenação meramente política, uma vez que Cassiane é uma mulher “rica, famosa, campeã de vendas [no setor gospel], um ídolo do Ministério de Madureira, que ninguém seria contra”. Não é o caso do Ministério “Nascer de Novo”.

Na história das igrejas Assembleias de Deus, as mulheres geralmente são “excluídas da vida pública [...], silenciadas, reclusas e ‘domesticadas’” (COSTA, 2019, p.125), perdendo sua autoridade em outras instâncias sociais. O interesse de políticos por atores religiosos carismáticos se ocorre – ao menos teoricamente –, como vemos agora, não apenas pela questão de gênero, mas, também, pela conduta religiosa dos fiéis. Nossa hipótese é que alguns candidatos em eleição apostam em algumas representações como o “filho”, o “homem” e “o influente”, por ter as características que ajudarão a submeter o direcionamento eleitoral em troca de **redenção** financeira e poderá ser considerado, pela comunidade religiosa, como uma espécie de bênção divina por meio da relação entre o mediador (pastor) e a política.

Embora algumas lideranças religiosas tenham autonomia e protagonismo nas ações desenvolvidas por suas igrejas (ULRICH; LELLIS, 2020), com importância inclusive em termos de representatividade eleitoral, o que se pode constatar na experiência do “Ministério Nascer de Novo” é o fato de que os homens estabelecem as interlocuções e articulações institucionais, ganhando destaque, em comparação da atuação das mulheres. Isso a despeito da condução das atividades cotidianas, que fazem parte da tarefa missionária. O representativo número de mulheres que permitem o funcionamento regular da igreja não concorre com o destaque e a proeminência do pastor demonstrada por seu carisma, suas interações extraterritoriais e sua capacidade de obter recursos.

## Apontamentos Finais

Este artigo buscou refletir sobre as formas existentes entre o fazer religioso e as ações de ajuda em uma igreja pentecostal, situada em um conjunto habitacional na periferia da cidade de Campos, onde as suas lideranças “não só atuam do ponto de vista individual buscando a regeneração da pessoa, mas com uma rede de proteção social” (ALMEIDA 2009, p.39). Nesse sentido, se colocam como intermediárias no auxílio aos moradores pobres em determinados contextos religiosos, e de mediação política, com um candidato no mais recente pleito ao legislativo municipal.

A comunicação promovida no circuito religioso de pastores de pequenas igrejas, localizadas em outros conjuntos habitacionais, que se estabelecem por ações conjuntas em eventos religiosos e convites para pregação, propicia a circulação de informações políticas em contextos de candidaturas em pleitos eleitorais. Essa comunicação expande as possibilidades de negociação em termos de troca de determinados benefícios. Entretanto, trata-se de uma relação de reciprocidade assimétrica, considerando a condição subalterna e de dependência política da igreja, mediante as suas necessidades institucionais e das condições de vida dos seus membros. Há de ser levar em consideração que dadas as características da vida local, a igreja é uma instituição cuja legitimidade é reconhecida junto aos moradores e acionada por alguns políticos em determinados contextos.

Sendo assim, embora ainda que de modo preliminar, o artigo vem salientar alguns elementos do processo da socialização política de lideranças religiosas em Novo Eldorado, analisando como ele se alicerça na reprodução das práticas do clientelismo, que reforçam a subalternidade das pessoas da localidade.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Gedeon Freire de. **Matriz pentecostal brasileira**: Assembleias de Deus – 1911 a 2011. São Paulo: Ed. Recriar; Vitória: Ed. Unida, 2019.

ALMEIDA, Ronaldo de. Pluralismo religioso e espaço metropolitano. *In*: MAFRA, Clara; ALMEIDA, Ronaldo de (org.). **Religiões e cidades**: Rio de Janeiro e São Paulo. São Paulo: Terceiro Nome, 2009, p.29-50.

ALMEIDA Ronaldo de; TIARAJÍ, D’Andrea. Pobreza e redes sociais em uma favela paulistana. **Novos Estudos**, São Paulo, v. 68, p.94-106, 2004.

ARRUDA, Ana Paula Serpa Nogueira de. **Política habitacional e direito à cidade: a experiência do programa “Morar Feliz” em Campos dos Goytacazes - RJ** / Ana Paula Serpa Nogueira de Arruda, RJ, 2014. Orientador: Sérgio de Azevedo. Tese (Doutorado em

Sociologia Política) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências do Homem, 2014.

BIRMAN, Patrícia. A memória, política e gestão religiosa do espaço: evangélicos em comunidade. In: MAFRA, Clara; ALMEIDA, Ronaldo de (org.). **Religiões e cidades** - Rio de Janeiro e São Paulo. São Paulo: Terceiro Nome, 2009, p.168-193.

BIRMAN, Patrícia & LEITE, Márcia Pererira (Orgs.). Um mural para a dor: movimentos cívico-religiosos por justiça e paz. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

\_\_\_\_\_; MACHADO, Carly. A violência dos justos: evangélicos, mídia e periferias da metrópole. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 27, n. 80, p.55-69, out. 2012.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**; prefácio Sérgio Miceli. – 2.ed, 1ª reimpressão. Ed. São Paulo: Edusp, 2008.

CÔRTEZ, Mariana M. P. O bandido que virou pregador: A conversão de criminosos ao pentecostalismo e suas carreiras de pregadores. **Anais**. 31º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. Caxambú, MG: outubro de 2007.

COSTA, Moab C. Carvalho. **O Aggiornamento do pentecostalismo brasileiro**: as Assembleias de Deus e o processo de acomodação à sociedade de consumidores. São Paulo: Ed. Recriar, 2019.

DUTRA, Pollyana Lopes. Programa Habitacional Morar Feliz em Campos dos Goytacazes: análise da percepção dos beneficiários sobre as suas novas condições de moradia. 2015. **Dissertação** (Mestrado em Sociologia Política) – Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes-RJ, 2015.

FERREIRA, Diogo da Cruz. “Nosso novo endereço, Morar Feliz”: os sentidos de habitar um conjunto habitacional popular em Campos dos Goytacazes. 2019. **Tese** (Doutorado em Políticas Sociais) – Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes-RJ, 2019.

FREIRE-MEDEIROS, Bianca & CHINELLI, Filippina. Favela e redes solidárias: formas contemporâneas de mobilização e organização popular no Rio de Janeiro. In: Conferencia final del proyecto urbanización latinoamericana a finales del siglo XX”. **Anais** do evento. Motevideo, Uruguay. Agosto 2003.

GUIMARÃES, Berenice Martins; PÓVOA, Fabiana Machado Rangel. Formação e Evolução das Favelas em Campos dos Goytacazes. **Relatório de Pesquisa** de UENF/CCH/LESCE, Campos dos Goytacazes, 2005.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido**: a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE; 2010.

LOBO, Edileuza Santana. Igrejas atrás das grades. Um estudo sobre a atuação de evangélicos no sistema penitenciário do Rio de Janeiro: **Dissertação** de mestrado em Antropologia Social, IFCS/UFRJ, 2002.

MACHADO, Carly Barboza. Pentecostalismo e o sofrimento do (ex) bandido: testemunhos, mediações, modos de subjetivação e projetos de cidadania nas periferias. **Horizontes Antropológicos**, Ano 20, nº42, p 153-180, 2014.

MACHADO DA SILVA, Luiz Antonio ; LEITE, Márcia Pereira. Violência, crime e polícia: o que os favelados dizem quando falam desses temas? **Sociedade e Estado**, v. 22, n3, p. 545- 592, 2007.

MACHADO, Maria das Dores Campos. **Carismáticos e Pentecostais: Adesão Religiosa na Esfera Familiar**. Campinas: Ed. Autores Associados/ANPOCS, 1996.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Representações e relações de gênero em grupos pentecostais. **Revista Estudos Feministas**. Florianópolis, SC. 13(2). 2005.

MAFRA, Clara. O problema da formação do “cinturão pentecostal” em uma metrópole da América do Sul. **Interseções**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 136- 152, jun. 2011.

MARIANO, Ricardo. Crescimento Pentecostal no Brasil fatores internos. **Revista de Estudos da Religião**, dezembro, 2008.

Mariz, Cecília. Alcoolismo, gênero e pentecostalismo. **Religião e Sociedade**. n. 167, vol. 3, 1994, p.81-93.

MAURÍCIO JÚNIOR, Cleonardo Gil de Barros. Vasos nas mãos do oleiro: a constituição do pastor pentecostal. Orientadora: Roberta Bivar Carneiro Campos, 2014. 126f. **Dissertação** (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, CFCH, Recife, 2014. Disponível em: <https://attena.ufpe.br/handle/123456789/12009?mode=full>. Acesso em: 10 de dez. de 2021.

MESQUITA, Wania Amélia Belchior. Um pé no reino e outro no mundo: consumo e lazer entre pentecostais. **Horizontes Antropológicos**. vol.13, n.28, pp.117-144. 2007.

MESQUITA, Wania Amélia Belchior. Os pentecostais e a vida em favela no Rio de Janeiro. **Estudos de Religião**, v. 23, n. 37, 89-103, jul./dez. 2009.

MESQUITA, Wania Amélia Belchior. Religiosidade pentecostal e ordem violenta em favelas na cidade de Campos dos Goytacazes. In: CUNHA, Neiva. V.; FELTRAN, Gabriel (org.), **Sobre periferias: Novos conflitos no Brasil contemporâneo**, Rio de Janeiro: Lamparina, 2013, v. 1, p.118-130.

MESQUITA, Wania Amélia Belchior. Sociabilidade pentecostal e ordem violenta em favelas. **Antropolítica**, Niterói, n. 33, p. 217-234, 2º sem. 2012.

NEVES, Delma Pessanha. Medição social e mediadores políticos. In: NEVES, Delma Pessanha (org.). **Desenvolvimento social e mediadores políticos**. Porto Alegre: Editora da UFRS: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, 2008. p.21-44.

NOVAES, Regina. Os jovens “sem religião”: ventos secularizantes, “espírito de época” e novos sincretismos, notas preliminares, **Estudos Avançados**, vol.18, n. 52, p.321-330. 2004.

PESSANHA, Roberto Moraes. A ampliação da fronteira de exploração petrolífera no Brasil é parte da geopolítica da energia: oportunidades e riscos de inserção global em meio às novas territorialidades regionais e ao desafio da abundância na economia dos royalties no Estado do Rio de Janeiro. **Espaço e Economia**, 2015, v. 6. Disponível em: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/1511>. Acesso em: 29 jan. 2018.

PÉTONNET, C. A observação flutuante: exemplo de um cemitério parisiense. Traduzido por Soraya Silveira Simões. **Antropolítica**, n. 25, p.99-111, 2008.

PINHEIRO, Ana Carla de Oliveira. Ver e não enxergar, escutar e não ouvir, ver e não falar: um estudo sobre a sociabilidade e as formas de conviver com o medo e o sentimento de (in) segurança em uma comunidade de periferia em Campos dos Goytacazes (RJ). Orientadora: Luciane Soares da Silva. 2020. 301f. **Tese** (doutorado em Sociologia Política) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2018. Disponível em: [https://uenf.br/posgraduacao/sociologia-politica/wp-content/uploads/sites/9/2018/10/Tese-Ana-Carla-Oliveira\\_-Ver-e-n%c3%a3o-enxergar.pdf](https://uenf.br/posgraduacao/sociologia-politica/wp-content/uploads/sites/9/2018/10/Tese-Ana-Carla-Oliveira_-Ver-e-n%c3%a3o-enxergar.pdf). Acesso em: 10 dez. 2020.

PIQUET, Rosélia. Da Cana ao petróleo: uma região em mudança. In: PIQUET, Rosélia (org.) **Petróleo, royalties e região**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003, p.219-238.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPOS DOS GOYTACAZES. Anuário Estatístico 2015. Campos Dos Goytacazes. **Centro de Informações e Dados de Campos (CIDAC)**. 2015.

RIBEIRO, Vanessa da Silva Palagar. **Ação social pentecostal em uma favela de Campos dos Goytacazes**: a parceria entre um projeto social evangélico e uma organização não governamental. Orientadora: Wania Amélia Belchior Mesquita. 2020. Tese (doutorado em Sociologia Política) - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2020.

SANCHIS, Pierre. As religiões dos brasileiros. **Horizonte**. V. 1, n. 2, Belo Horizonte, 2º sem., 1997, p.28-43.

TEIXEIRA, Cesar Pinheiro. O pentecostalismo em contextos de violência: uma etnografia da relação entre pentecostais e traficantes em Magé. **Ciencias Sociales y Religión** (Impresso), v. 10, p.181-205, 2008.

*Ações sociais e mediação política na periferia: as dinâmicas religiosas da Assembleia de Deus “Ministério Nascer de Novo”*

ULRICH, Claudete Beise; LELLIS, Nelson. **Religião e violência: Mulheres em foco**. São Paulo: Ed. Recriar, 2020.

VITAL DA CUNHA, Christina. Religião e criminalidade: traficantes e evangélicos entre os anos 1980 e 2000 nas favelas cariocas. **Religião e Sociedade**, v. 34, p. 61-93, 2014.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: UnB. 2 v., 1999.

ZACCHI, Raquel C.; FARIA, Teresa de Jesus Peixoto. Fragmentação Urbana: a ocupação de áreas de expansão por condomínio em Campos dos Goytacazes (RJ). In: V Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2011, São Luis do Maranhão. **Anais da V Jornada Internacional de Políticas Públicas-MA**.

**Submetido em:** 25/02/2021

**Aprovado em:** 09/07/2021

**Publicado em:** 10/09/2021